

Sindsppen vai à Justiça para derrubar veto de uso de celular

Da redação

O Sindicato dos Policiais Penais do Estado de Mato Grosso (Sindsppen-MT) ajuizou um mandado de segurança contra o secretário de Estado de Segurança Pública, Coronel César Roveri. O sindicato questiona a legalidade da portaria Nº 72 de 2024, publicada no dia 5 de abril, que proíbe todos os servidores de entrar com telefones celulares nas unidades prisionais. A medida foi ajuizada na quinta-feira, 11.

Além de Roveri, a ação é direcionada contra o secretário-adjunto Jean Carlos Gonçalves, responsável pela Administração Penitenciária.

Na ação, o sindicato destaca que a portaria proíbe totalmente o uso e a entrada de telefones celulares ou qualquer outro dispositivo eletrônico de comunicação com o exterior dentro das unidades prisionais.

Segundo o sindicato, o secretário teria “se esquecido” que as ati-

vidades dentro da unidade prisional precisam de contato com pessoas que estão na área externa, para o cumprimento de demandas do Judiciário, atendimento médico, escoltas externas, distribuição de serviços e até escalas de plantão. Até então, essas tarefas eram executadas pelos agentes em seus celulares pessoais.

“Acresce ao fato que, o procedimento adotado pela administração pública, no caso, viola frontalmente os princípios da eficiência e da razoabilidade, haja vista que o policial penal precisa do aparelho de celular, até mesmo, para solicitar suas refeições durante o plantão, já que o Estado não fornece mais a refeição aos servidores nas unidades”, diz trecho da ação.

O Sindicato destaca ainda que a norma fere a liberdade do policial penal, que cumpre jornadas de 24h dentro das unidades prisionais. Sem acesso ao celular, eles perdem também qualquer possibilidade

de comunicação com familiares ou pessoas próximas.

“O ideal seria a restrição absoluta de uso dos aparelhos celulares nos locais próximos a carceragem, e não de todos os locais das unidades penais”, diz documento.

“De outro norte, seria razoável, a permissão do uso aparelhos celulares nas ÁREAS DE convivência comum entre os servidores, podendo citar: corpo da guarda, alojamento, refeitório e setor administrativo”, complementa.

Com esses argumentos, o sindicato pede que o Tribunal de Justiça defira liminar suspendendo imediatamente os efeitos da portaria ou, ao menos, flexibilize a norma, permitindo que os servidores utilizem seus telefones celulares nas áreas comuns.

O documento foi recebido pelo Gabinete do Desembargador Plantonista Cível Público. Porém, a desembargadora Maria Aparecida Ribeiro apontou que não cabe ao



Gilberto Leite

plantão judiciário analisar a matéria, “dado que não relaciona medida judicial a reclamar solução urgente que não possa aguardar o exame

no horário normal de expediente, após a distribuição ao relator natural”.

Diante disso, a magistrada determinou que

a ação seja distribuída na forma regimental. Até o fechamento desta matéria, ainda não havia sido sorteado um relator para o processo.

SITUAÇÃO DESUMANA

Três empresários são incluídos na lista suja do trabalho escravo

Da redação

Três empresas de Mato Grosso foram incluídas na lista suja do trabalho escravo, divulgada pelo Ministério do Trabalho e Emprego na última sexta-feira, 5 de abril. Ao todo, 15 empresas de diversos municípios de Mato Grosso compõem a lista, que foi criada em 2003 com objetivo de fortalecer o combate ao trabalho escravo. O documento é atualizado a cada semestre.

Das três novas empresas e pessoas que foram incluídas na lista, a empresa RC Mineradora LTDA, localizada em Alta Floresta, foi a que teve o maior número de trabalhadores resgatados de condições análogas à escravidão. Segundo o MTE, 10 pessoas foram resgatadas na empresa.

Os outros dois que tiveram os nomes incluídos são pessoas físicas, os produtores rurais Selma Pinto de Arruda Guimarães, de Juína, e Fabio Cezar Barros Leão, de Pedra Preta. Na Fazenda Água Boa, de Selma, uma pessoa foi resgatada de situação análoga à escravidão. Já na Fazenda Oriente III, de Fabio Cezar, foram dois trabalhadores resgatados.

Entre os mato-grossenses na lista, o maior resgate de trabalhadores aconteceu na Fazenda Bom Jesus, em Paranaíta, onde foram iden-



MPT-MT

tificadas 14 pessoas em condições precárias. O dono da fazenda é registrado como José Inácio Rodrigues Vargas. O empresário possui carta de apoio do Fundo Constitucional de Financiamento do Centro-Oeste (FCO), no valor de R\$ 3,5 milhões, concedida em 2020. O crédito tem o aval do governo. O empresário também acumula multas ambientais desde 2008.

Ao todo, foram incluídos na lista 248 empregadores que submeteram trabalhadores a condições análogas à escravidão. Este é o maior número de inclusões já registrado na história,

superando o recorde registrado na última divulgação, em outubro de 2023.

PERMANÊNCIA NA LISTA - As empresas e empregadores inscritos na lista suja do trabalho escravo permanecem nela por, no mínimo, 2 anos, conforme determinação da Portaria Interministerial Nº 4, de 11 de maio de 2016. Durante o período em que a empresa estiver na lista, a Secretaria de Inspeção do Trabalho (SIT) faz o monitoramento dos empregadores e dos locais onde foram registrados os casos de trabalho escravo.

A SIT busca a regularização das empresas

com os trabalhadores e, caso a empresa permaneça cometendo o crime, o nome do empregador permanecerá na lista suja por mais dois anos.

SAIBA COMO DENUNCIAR - O Governo Federal possui um canal exclusivo para a população fazer denúncias sobre casos de trabalho escravo. As denúncias são feitas através do Sistema IPÊ que permite com que o denunciante não precise se identificar e todo o processo de denúncia pode ser feita pela internet. Além de receber denúncias análoga à escravidão o sistema também recebe denúncias de trabalho infantil.

AL e AMM se unem para prorrogar Fethab Diesel

Da redação

A Assembleia Legislativa e a Associação Mato-Grossense dos Municípios (AMM) vão protocolar um embargo de declaração para solicitar a modulação de efeitos da arrecadação e da destinação do Fundo Estadual de Transporte e Habitação que incide sobre o óleo diesel (Fethab Diesel) até dezembro de 2024. Na prática, as instituições buscam prorrogar o repasse de R\$ 350 milhões aos municípios, previstos para este ano, até que uma alternativa seja encontrada para suprir a suspensão.

A ação foi anunciada após reunião realizada na tarde desta quarta-feira (10), no Colégio de Líderes, com o presidente da ALMT, Eduardo Botelho, o presidente da AMM, Leonardo Bortolini, além de parlamentares e prefeitos.

O presidente da ALMT, deputado Eduardo Botelho, explicou que a Assembleia já vem acompanhando e dialogando com o Poder Judiciário em busca de uma solução para evitar a perda de arrecadação. Além disso, uma solução de longo prazo deverá ser construída junto com as prefeituras.

“Paralelamente, vamos criar uma comissão para estudar, junto com a AMM, uma solução para os municípios que não podem ficar sem esse recurso do Fethab, principalmente para manutenção das estradas, escoamento da produção e transporte”, afirmou Botelho.

A expectativa, de acordo com Botelho, é que até o final do ano seja encontrada uma alternativa e não descartou a possibilidade que a compensação seja feita por meio de alterações no Fethab Commodities.

“A prioridade, no entanto, é analisar as perdas que os municípios terão, quem perde e quem ganha, e então propor uma compensação pelo Fethab Commodities”.

O presidente da AMM, Leonardo Bortolini, explica que a perda dessa receita, neste momento, pode ter impactos profundos e até parar alguns municípios.

“O Fethab tem uma base de distribuição diferente da base do ICMS, que considera a extensão do município, sua malha viária não pavimentada, e isso permite que os municípios que possuem menor arrecadação tenham recursos para manter as vias trafegáveis. Tem alguns municípios que o Fethab Diesel representa 200% da arrecadação própria. É de extrema importância para a sobrevivência de algumas prefeituras”.

O prefeito de Colniza, Milton Souza Amorim, afirmou que a malha viária municipal é de cinco mil quilômetros de chão e, sem os R\$ 5 milhões do Fethab, não há recursos para manutenção das estradas.

“Ficamos muito surpresos e preocupados porque, sem esses recursos, Colniza entra em colapso. Saúde, educação, agricultura, dependem desse Fethab”.

EDITORIAL

O vírus do negacionismo

O negacionismo no Brasil tomou proporções dantescas durante a pandemia de covid-19. Primeiro, se manifestou por meio da minimização da doença e no boicote às medidas preventivas, sob uma alegada hipótese de cerceamento da liberdade, o que acabou resultando em uma das maiores catástrofes humanitárias da história brasileira. Por fim, a contestação da ciência ficou ainda mais pernicioso com a politização da vacinação, nossa

única arma efetiva contra uma série de doenças graves.

Por sorte, os negacionistas são minoria da população. Entretanto, são uma minoria que incomoda e que põe em risco a vida e a saúde daqueles que querem se cuidar. A forma mais perversa do negacionismo se manifesta na resistência em vacinar crianças e adolescentes. Coloca em risco a vida e o futuro de milhares de crianças, que não estão recebendo as vacinas básicas da caderneta nacional,

como a gotinha que protege contra a poliomielite.

Iniciada em 17 de agosto, a campanha contra a poliomielite em Mato Grosso mal alcançou metade do público alvo em todas as idades. De acordo com os dados da plataforma LocalizaSus, do Ministério da Saúde, a cobertura vacinal do estado atingiu apenas metade das crianças. Para isso, as prefeituras realizaram até três 'Dias D' de vacinação e apelaram para toda sorte de mecanismos que pudessem ajudar a alcançar o objetivo.

A campanha de vacinação contra o sarampo segue

em ritmo igualmente difícil. O negacionismo nos fez chegar ao ponto de perder o certificado de eliminação do sarampo, que havia sido concedido pela Organização Mundial da Saúde (OMS). No começo do mês, o governo federal lançou um novo esforço para erradicar o sarampo do Brasil, mais uma vez, mas tem colhido poucos resultados nessa batalha.

O vírus negacionista tem se mostrado mais perigoso do que as doenças que são combatidas pela vacina, a tal ponto que entidades internacionais têm emitido alertas sobre o risco de retorno de doenças que já eram

consideradas erradicadas. Tudo pela falta de vacinação.

A vacinação de crianças tem caminhado a passos de formiga devido à epidemia de informações falsas que são divulgadas 'à torto e à direita' na internet. A descrença foi semeada até pelo próprio ministro da Saúde, que pretendia impor a exigência de pedido médico para vacinação das crianças, como se o imunizante fosse um risco maior do que a doença.

Mais do que bom senso, rejeitar o negacionismo e as notícias falsas é uma atitude de respeito à vida, tanto a própria quanto a do próximo.

Somos o resultado da política?

Sonia Mazetto (*)

Começamos o ano político e quero compartilhar aqui com vocês uma coisa que me incomoda muito: a falta de noção do que é viver em comunidade de muitos cidadãos. É tão nítido ver que, em época eleitoral, as pessoas pedem para atender às suas necessidades pessoais, e só! Pouco importa se a saúde está um caos, desde que ele ganhe os quilos de feijão para fazer uma feijoada para os amigos.

Sabe o que vejo, as pessoas cobram dos políticos o que elas mesmas não fazem. E isso é uma crítica a muitos eleitores, sim! Cobra-se por justiça, por exemplo, mas não pode ter um vale de gasolina, um vale sacolão, que o voto muda e os interesses também. Sabe aquele Brasil de décadas atrás, com o voto de cabresto com a "compra" descarada de eleitores? Vocês acham que mudou muito? Eu acho que não.

O interesse é privado, e chego a escutar "eu acredito que tal candidato é o melhor para o povo, mas não posso apoiar abertamente, porque eu tenho muita coisa a perder". É a dança dos candidatos, as pessoas abraçam os que vão te dar vantagem, mesmo sabendo que não são os melhores para o cargo público. E na política, não se posicionar pelo

o que é mais justo também é uma forma de "falhar" enquanto eleitor.

É só observar quem ocupa as cadeiras do jogo político que vivemos. Grandes empresários, agricultores, membros da elite social, enfim, pessoas que possuem verba para conquistarem essa tal "visibilidade". Ou seja, você candidato que tem interesse em lutar em prol, de verdade, do povo, da comunidade, de ideias inovadoras, sinto dizer, mas sem verba o seu caminho será bem mais difícil.

Pensando bem, o povo tem o líder que merece, porque como que vai ser diferente com esse tipo de comportamento? Isso é horrível, porque os eleitores reclamam que a política no Brasil é vergonhosa, que estão cansados dos mesmos políticos, mas têm atitudes egoístas, preocupados no que vão ganhar com determinado candidato. Então, o povo está tendo a devolutiva da própria atitude diante dos políticos!

Pergunto-me se os políticos são antiéticos como reflexo desse comportamento da população ou a população é assim porque é reflexo do comportamento dos políticos? Tenho visto que as duas afirmações são verdadeiras, infelizmente. E não acredito que isso seja cultural, mas sim um mau costume, uma falta de noção total de coletividade.

Sabe-se criticar os políticos e pedir algo em troca, mas sabemos auxiliar nesse processo político para atuar junto no que precisa ser melhorado? Não.

Antes de tudo, e isso vale para os políticos e eleitores, qual a expansão do seu interesse e quem ele abrange? Por exemplo, a sua única luta é para que arrumem o buraco na frente da sua casa, abrangendo apenas a você e a sua família. Infelizmente você sempre ficará nessa pequenez de que seu interesse é importante, mas na sociedade não funciona assim. Mesmo que o buraco da sua rua seja arrumado, não é só nela que você percorre, mas sim de toda a cidade.

Por isso é preciso entender, de uma vez por todas, que vivemos em coletividade e votar ou eleger alguém é ter essa pessoa por anos como um "representante" das necessidades da comunidade. Isso mesmo, anos, não adianta votar pelo o que você recebe hoje, mas sim pelo benefício no contexto geral depois.

Sabemos que o ser humano é movido por interesses, mas existem trocas morais e mais valiosas. Que tal investir em saber e em instruir a autossuficiência dos cidadãos? A maioria dos líderes querem te dar o pão na sua boca, mas eles não querem ensinar qual foi o caminho que eles conseguiram esse pão.

Então eu penso que os nossos políticos precisam ter mais sabedoria, sagacidade, compreensão e mais conhecimento para atuar de modo mais inteligente, que propicie ao cidadão o caminho que ele deve percorrer. E é claro que para isso, o político deve trabalhar nas ferramentas para garantir essa autossuficiência, como por exemplo, instruir os presidentes de bairro a se inscreverem em projetos, ou incentivar a agricultura familiar com redução de impostos, enfim, mostrar para o cidadão que ele também faz parte da construção política.

Enfim, no processo ético político, que compõe a ética da vida, como diz o filósofo Mario Sergio Cortella, somos seres éticos quando respondemos a 3 perguntas fundamentais, eu quero? eu posso? Eu devo? Porque "nem tudo que eu quero, eu posso; nem tudo que eu posso eu devo, nem tudo que eu devo, eu quero". Entre os conflitos das nossas vontades e nossos deveres, devemos ponderar nessa afirmação, principalmente em ano político.

SONIA MAZETTO é gestora de Potencial Humano, terapeuta integrativa, fonoaudióloga e palestrante



Cuiabá, histórias e mulheres

Rosana Leite (*)

Quantas histórias lindas de mulheres guarda a nossa Cuiabá! Desde a tenra idade pude ouvir "causos" sobre tantas, tendo visto e ouvido algumas com mais proximidade.

Cuiabá não é a minha terra natal. Sou cuiabana de alma e coração, de onde orgulhosamente fui reconhecida por um título. Todavia, por aqui estou desde criança. Por aqui, fui acolhida, cresci, estudei, casei, e me tornei mãe. Sinto imensa admiração por tudo que tive o prazer de viver na nossa "Cidade Verde".

No Araés, passei pelas mãos da Dona Belega, exímia benzedeira, e que fazia lindíssimas orações. Muita caridade! A casa da Dona Belega, de esquina, entrando na Avenida do CPA, era palco diuturno de mãezinhas com crianças no colo para que passassem pelas folhinhas e orações.

Iamos, em família, sempre à Casa do Artesão. Por lá conheci o artesano cuiabano, onde era possível vislumbrar: as redes ornamentadas, muitas vezes com motivos

pantaneiros; as violas de cocho; os doces de caju e furrundu que ditam sabores, juntamente com o bolo de arroz, o bolo de queijo, o pixé, o guaraná ralado, e o francisquito; as cabaças desenhadas e polidas garantiam a graça.

Foi em São Gonçalo que a cerâmica ganhou cores e formas, com peças cheias de graça a enfeitar as casas cuiabanas e do mundo todo. Na atualidade, alguns nomes de mulheres ceramistas de Cuiabá merecem ser lembradas: Anailde Gomes; Cleide Rodrigues; Iraci Laccal Gomes; Jac Barroso; Nice Aretê; Ludmila Brandão; Mariza Mendes Fiorenza; Patty Wolf; Regina Lucia Ortega Calazans; Rosylene Pinto; Tula Kirst. Nas artes expostas em Cuiabá, as mãos de mulheres de muitas gerações são instrumentos a não permitirem o esquecimento.

Antes dos shoppings, os passeios para compras em Cuiabá incluíam a Avenida Prainha, centralmente aberta, tal como ainda é hoje o Córrego do Barbado. Após as compras, uma parada na Igreja Matriz ou

na Getúlio Benedito era de "lei", terminando o perambular.

Diante de tantas donas "Fias" aqui da capital, lembro-me da Dona Fia do Poção. Responsável, junto com o marido, "Seo Gonçalo", por um "bulixo" no estilo "secos e molhados", era portadora do sorriso mais carinhoso a entregar docinhos para as crianças do local. De lá sempre foi o sustento familiar, com o qual criaram e educaram quatro filhas.

A primeira grande gráfica de Cuiabá, na Getúlio Vargas, surgiu pelas mãos da "Dona Nicinha", a Gráfica Eunice. Mulher de extrema visão, empregou pessoas, marcou época, e foi uma das responsáveis por abrir espaço para o importante ramo em terras mato-grossenses.

Na década de 80, em festas de santo, as visitas eram muito esperadas da Bandeira do Divino. Com ela, a presença ilustre da simpática e afável Constança Figueiredo Palma, a Dona Bem-Bem, a distribuir pãezinhos a abençoar aquelas e aqueles que fossem agraciados com um pequeno exemplar.

Atualmente, na dança, pelas mãos da querida Dona Domingas, o Siriri floresce, através do grupo "Flor Ribeirinha". As mulheres se apresentam em graciosas saias coloridas e rodadas, que com os pés descalço entoam o chacoalhar corporal, para que os maus espíritos possam ser afastados, com origem na tradição indígena.

Cresci ouvindo que Cuiabá é uma capital, com "status" de cidade interiorana, graças ao acolhimento amoroso, e, ainda, pelas faces facilmente identificáveis. Por aqui, na terra de "May", de "Senhorinha Alves", de "Maria Taquara", da "Professora Ruth Marques", de "Zulmira Canavarros", de "Dunga Rodrigues", de "Bernardina Rich", da "Professora Leuby", da "Professora Isabel Campos" e tantas outras, as mulheres fazem história.

ROSANA LEITE ANTUNES DE BARROS é defensora pública estadual e mestra em Sociologia pela UFMT.



Força de vontade e hábito

Francisney Liberato (*)

Não desistir é primordial para o autocontrole. Faça disso um hábito e alcançará o sucesso.

Ao desenvolver o autocontrole, são indispensáveis dois ingredientes para a sustentabilidade de nossa decisão: precisamos de muita força de vontade e fazer do autocontrole um hábito em nossa vida.

Para dominar os nossos impulsos emocionais, para bloquear a tentação de olhar as redes sociais, para resistir ao segundo pedaço de pudim, para acordar cedo e fazer uma caminhada mesmo sem disposição, não temos dúvida: são indispensáveis a força de vontade e o hábito. Disso resultará o autocontrole.

A força de vontade é a sua capacidade de automotivação, de querer fazer mais, de buscar o seu melhor, de caminhar mesmo sem vontade, de estudar sem alegria, de desejar o sucesso mesmo não sabendo como fazer isso. Em síntese, a força de vontade é a capacidade de conduzir e controlar as próprias ações.

O filósofo alemão Arthur Schopenhauer exemplifica a força de vontade: "A força de vontade é para a mente como um cego forte que carrega em seus ombros um homem coxo que pode enxergar".

Tudo o que desejamos fazer no início é bom, mas depois ocorre o desânimo, por exemplo, a prática de atividades físicas para quem precisa, mas não gosta de fazer. Começamos motivados para atingir

os nossos sonhos, mas logo perdemos a musculatura da motivação.

Por que ocorre isso? Como foi dito, entre a partida e a chegada de um sonho ocorrem oscilações, por isso é necessário ter muita força de vontade, sobretudo nos momentos que estamos "para baixo", e, se ultrapassarmos essa barreira, logo desenvolveremos novos hábitos.

Hábito é uma rotina implementada em nossa vida. Mesmo em momentos que não estamos bem mental e/ou emocionalmente, ainda assim o corpo e a mente despertam para o exercício do hábito. Exemplo: você faz caminhada três vezes por semana. Um dia desses em que você faz a caminhada você está desanimado, contudo, por ter implantado o hábito na sua vida, a sua mente lhe proporciona forças para a prática da atividade física em questão, mesmo desanimado.

Por isso é interessante que nós, seres humanos, escolhamos e introduzamos a prática de bons hábitos em nossas vidas. Devemos ter sabedoria para escolhê-los.

Têm hábitos que são fáceis de ser adquiridos, já outros, dependem de concentração e foco, organização de rotinas diárias, para que você consiga ser consistente e perseverante.

O site A Mente É Maravilhosa nos dá a ideia do tempo necessário para adquirir um hábito: "Em 1960, o cirurgião plástico Maxwell Maltz definiu a duração de 21 dias para criar um hábito. Posteriormente foi observado que os neurônios não são capazes de assimilar de forma completa um novo comportamento neste tempo, e corremos o risco de abandonar o comportamento de forma prematura com apenas 21 dias de treinamento. Estudos posteriores realizados pela University College de Londres descobriram que, em média, na verdade são necessários 66 dias para incorporar um

novo comportamento em nossa rotina e mantê-lo presente. Eles também descobriram que passar um dia sem realizar o comportamento não é prejudicial para o objetivo a longo prazo".

Com os dois ingredientes implantados em nossas vidas, é provável que tenhamos autocontrole.

Com autocontrole, nós teremos uma produtividade maior, a oportunidade de conseguir e garantir mais recursos financeiros, uma saúde equilibrada, uma vida melhor e mais feliz.

É pela utilização de seu potencial e de sua capacidade, somados à força de vontade e ao desenvolvimento de bons hábitos, que conseguiremos alcançar o autocontrole.

FRANCISNEY LIBERATO é Auditor do Tribunal de Contas. Escritor, Palestrante, Professor, Coach e Mentor. Mestre em Educação pela University of Florida. Doutor em Filosofia Universal Ph.I. Honoris Causa. Bacharel em Administração, Bacharel em Ciências Contábeis (CRC-MT) e Bacharel em Direito (OAB-MT). Vice-presidente da Associação Brasileira dos Profissionais da Contabilidade – ABRAPCON. Membro da Academia Mundial de Letras. Autor dos Livros: "Mude sua vida em 50 dias", "Como falar em público com eficiência", "A arte de ser feliz", "Singularidade", "Autocontrole", "Fenomenal", "Reinvente sua vida" e "Como passar em concursos – Vol. 1 e 2", "Como falar em público com excelência", "Legado", "Liderança", "Ansiedade", "Mude sua vida em 50 dias Premium", "Inteligência Emocional", "Manual do Concurseiro", "Sabedoria", "Discipulos", "Educação Financeira" e "Recordar é Viver". www.francisney.com.br



Jornal
IMPRESSO MT
FUNDADO EM 2020
CNPJ: 06.147.693/0001-26

ADMINISTRAÇÃO:
DIRETOR GERAL:
GEANDRÉ FRANK LATORRACA

EDITOR CHEFE:
GABRIEL SOARES

EDITOR DE ARTE:
AQUILES A. AMORIM

Os artigos de opinião assinados por colaboradores e/ou articulistas são de responsabilidade exclusiva de seus autores e não representam a opinião deste veículo.

Colabore com o debate público sobre nosso estado. Envie artigos e opiniões para:
Email: impressomt@gmail.com - Site: www.oimpressomt.com.br

Rua Capitão Iporã, 101 - ANEXO A - Bairro: Pico do Amor - CEP: 78065090 - Cuiabá - MT
Telefone: 65 99696-6688

CASO MARIELLE

Os bolsonaristas Abílio, Amália, Coronel Fernanda e Medeiros votaram pela liberdade de deputado, acusado ser o mandante do duplo homicídio

PL de MT vota para soltar Brazão

Gabriel Soares

Cinco deputados federais de Mato Grosso votaram para pela liberdade do deputado Chiquinho Brazão (sem partido-RJ), preso pela Polícia Federal sob acusação de ser o mandante do assassinato da vereadora Marielle Franco e de seu motorista Adriano Gomes. Apesar disso, a Câmara decidiu nesta quarta-feira, 10 de abril, manter a prisão de Brazão, com 277 votos favoráveis e 129 contrários à prisão.

Abílio Brunini, Amália Barros, Coronel Fernanda e José Medeiros (todos do PL) votaram pela liberdade de Brazão, acusado pela PF de ser o mandante do duplo homicídio. O quinto voto favorável é do Coronel Assis (União).

Em comum, os deputados mato-grossenses que votaram pela liberação do suposto mandante de homicídio defendem penas mais duras contra criminosos comuns e reclamam constantemente da sensação de impunidade provocada pelo Judiciário e pelas leis brasileiras.

O principal argumento usado pelos que defendiam a liberação de Brazão é de defesa das prerrogativas par-



Além dos deputados do PL, Abílio Brunini, Amália Barros, Coronel Fernanda e José Medeiros, o Coronel Assis do UB também foi favorável

lamentares, alegando que o decreto de prisão seria ilegal. O discurso é de que o Judiciário avança contra o Legislativo, em uma espécie de 'guerra de Poderes', inflamada pelo fato de que a prisão foi determinada pelo ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF).

O deputado foi preso por determinação do ministro do Supremo Tribunal Federal (STF)

Alexandre de Moraes, relator do inquérito. A decisão foi seguida pela 1ª Turma do STF.

O Plenário da Câmara acompanhou parecer da Comissão de Constituição e Justiça e de Cidadania (CCJ), de autoria do deputado Darci de Matos (PSD-SC), que recomenda a manutenção da prisão preventiva por crime flagrante e inafiançável de obstrução de Justiça com o en-

volvimento de organização criminosa.

Além do deputado, é acusado de mandante do crime o seu irmão, Domingos Brazão, conselheiro do Tribunal de Contas do Estado do Rio de Janeiro. O processo passou a tramitar no Supremo porque ambos têm foro privilegiado.

O assassinato de Marielle ocorreu em março de 2018, no centro da cidade do Rio de Janeiro.

Na época, Brazão era vereador na capital fluminense.

OBSTRUÇÃO À JUSTIÇA - Ao ler seu parecer em Plenário, o deputado Darci de Matos defendeu a manutenção da prisão do parlamentar concorrendo com a tese do Supremo de que a medida cautelar era necessária por atos de obstrução à Justiça.

Darci de Matos ressaltou que está "cla-

ramente configurado o estado de flagrância do crime apontado, seja por sua natureza de permanência, seja pelo fato de que os atos de obstrução continuavam a ser praticados ao longo do tempo".

PRECEDENTE - Para o advogado, a prisão preventiva de Brazão pode gerar um precedente que impactará outros parlamentares. "Não tenho dúvida, se o Parlamento brasileiro não tomar uma posição agora, teremos prisões preventivas em série contra parlamentares desta Casa", disse Lopes.

Ele ressaltou que outros crimes além de homicídio preveem prisão preventiva, como os crimes dolosos com pena superior a quatro anos.

PELA LIBERDADE DE BRAZÃO:

Abílio Brunini (PL-MT); Amália Barros (PL-MT); Coronel Assis (União-MT); Coronel Fernanda (PL-MT); José Medeiros (PL-MT)

PELA PRISÃO DE BRAZÃO:

Emanuel Pinheiro Neto (MDB-MT); Gisela Simona (União-MT); Juarez Costa (MDB-MT)

*Com informações da Agência Câmara

Mauro diz que deputados do UB votaram conscientes

Da redação

O governador Mauro Mendes (União) disse na noite desta quarta-feira, 10 de abril, que os deputados federais do União Brasil, Coronel Assis e Gisela Simona, votaram com a "consciência deles"

para manter ou absolver da prisão o deputado Chiquinho Brazão (sem partido-RJ), apontado pela Polícia Federal (PF) como um dos mandantes dos assassinatos da vereadora Marielle Franco e do motorista Anderson Gomes, em 2018.

No caso de Assis, o parlamentar, que é coronel da Polícia Militar, votou pela não manutenção da prisão do suposto criminoso. Já Gisela, votou favorável à prisão.

O governador disse que é favorável pela manutenção da prisão de

Chiquinho Brazão: "Eles (deputados do União), têm a consciência deles. Se eu tivesse lá, votaria pela prisão", disse,

Mendes disse ainda que Assis não conversou sobre o voto dele: "Não conversei isso comigo".

VOTOS NA CÂMARA - A Câmara dos Deputa-

dos decidiu por manter a prisão preventiva do deputado federal Chiquinho Brazão, que é acusado de ser um dos mandantes do assassinato da vereadora Marielle Franco. Ao todo, foram 277 votos "sim"; 129 votos "não" e 28 abstenções.

Eram necessários, no mínimo, 257 votos (maioria absoluta dos deputados) para seguir a recomendação do parecer, aprovado mais cedo pela Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) da Casa, que recomendou manter preso o parlamentar.

REVOLTA NA CÂMARA**A vereadora Maysa Leão: "Cuiabá está correndo perigo"**

Da redação

A vereadora Maysa Leão (Republicanos) criticou os deputados federais de Mato Grosso que votaram pela liberdade do deputado Chiquinho Brazão (sem partido-RJ), preso pela Polícia Federal sob acusação de ser o

mandante do assassinato da vereadora Marielle Franco e de seu motorista Adriano Gomes. Em discurso na Câmara nesta quinta-feira, 11 de abril, ela afirmou que Cuiabá corre perigo caso Abílio Brunini, um dos deputados que votou favorável, seja eleito prefeito.

Da bancada mato-grossense, Abílio Brunini, Amália Barros, Coronel Fernanda e José Medeiros (todos do PL), além do Coronel Assis (União), votaram pela liberdade de Brazão.

"Simplesmente um absurdo Mato Grosso se posicionar pela soltura de um deputado envolvido com milícia, envolvido com um crime tão grave, um crime que fere a nós políticos. [...] A vida de Marielle foi ceifada por interesses políticos e, hoje, o que a gente vê? Parte da bancada votou para soltar esse homem. Lugar de pessoa envolvida com milícias e com crime, com homicídio, não é no parlamento", disparou a vereadora.

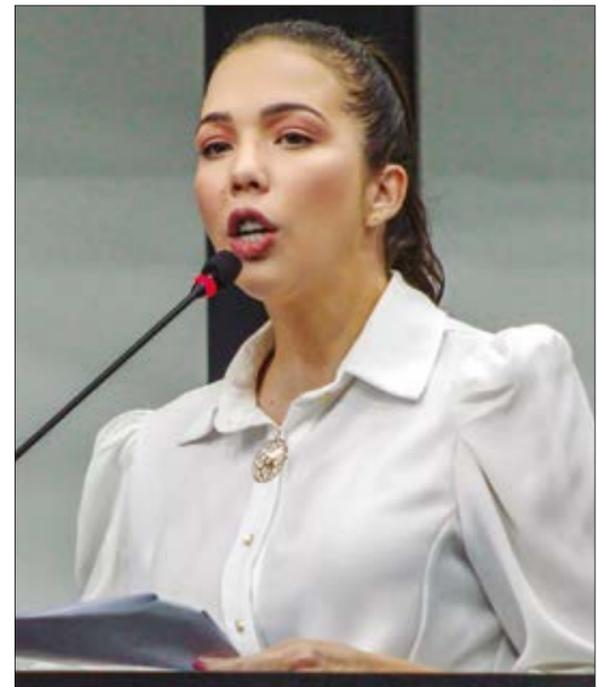
Maysa também criticou a narrativa usada pelos deputados de direita, que costumam dizer que "bandido bom é bandido morto". Segundo a vereadora, o

voto dos deputados mato-grossenses mostra que a afirmação só vale "se o bandido não for amigo".

"É uma vergonha ter visto os deputados votarem dessa forma e tentando justificar. Não é de narrativa que o povo precisa. O povo precisa de políticas públicas. Você acha que esse discurso de bandido bom é bandido preso, esse tipo de coisa? Bandido bom é bandido morto, desde que não seja da minha turma, foi o recado que eles deram", criticou.

Maysa ainda afirmou que "Cuiabá está correndo perigo" nas eleições deste ano, pois um dos deputados que votou pela liberdade de Brazão é Abílio Brunini, pré-candidato a prefeito pelo PL. Segundo ela, o recado passado por Abílio com seu voto é de que "o feminicídio compensa".

"O eleitor, em ano eleitoral, pode analisar



Vereadora classifica como "vergonhoso" o posicionamento dos deputados de Mato Grosso na votação sobre Chiquinho Brazão

isso? Eu já digo aqui no meu posicionamento, que tem sido esse há um bom tempo. Imagine se o deputado federal Abílio Brunini se torna o prefeito de Cuiabá, aqui estaremos expostos. Então, a gente precisa ver que há uma incongruência, excesso de narrativa

e falta de política pública e coerência. Esse é o perigo que Cuiabá está correndo. A gente o elegeu para criar leis para nos defender. Como que é o recado que ele mandou para as mulheres? O recado é que o feminicídio compensa?", questionou ela.

PREFEITURAS MUNICIPAIS DE LUCAS DO RIO VERDE		
Relatório Anual de Licença Ambiental		
A Secretaria Municipal de Agricultura e Meio Ambiente de Lucas do Rio Verde, em conformidade com o Anexo Único, item 2.3 da Lei Complementar nº 202/2019, que cita: "a empresa que não apresentar o Relatório Anual terá a sua licença ambiental automaticamente cancelada". Portanto, torna público o cancelamento das seguintes licenças ambientais:		
Nº PROCESSO	RAZÃO SOCIAL	CPF/CNPJ
12988/2021	RIO VERDE LOCAÇÃO DE CAÇAMBAS LTDA	09383954/0001-03
13210/2021	CLÍNICA LENNOVA SOCIEDADE SIMPLIS LTDA	14234294/0001-20
16115/2021	IVO BRAZ JACINTO ME	11010327/0001-60
15604/2021	BIOQUALITA COMÉRCIO, IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO DE MICRONUTRIENTES E FERTILIZANTES LTDA	30737581/0001-00
15679/2021	RT MT TRANSPORTES RODOVIARIOS LTDA	21600311/0001-61
16065/2021	ROSEMEIRE NUNES DOS REIS DE ALMEIDA	18693118/0001-08
16114/2021	TC CLINICA ODONTOLOGICA LTDA	09488278/0001-24
13209/2021	LAVA TRUCK CARRILHO ZANELLA LTDA	42088288/0001-48
4389/2021	SCHLEMMMA ESTETICA AUTOMOTIVA LTDA	36895016/0001-57
8042/2021	OLIVEIRA E LIMA TORNEARIA LTDA	41577992/0001-00

Lucas do Rio Verde, 08 de abril de 2024.
Alan Togni
Secretário Municipal de Governo e Administração

A Secretaria Municipal de Agricultura e Meio Ambiente de Lucas do Rio Verde, em conformidade com artigo 16, que trata dos prazos estipulados pelo órgão ambiental, da Resolução CONAMA nº 237/1997, torna público o arquivamento dos seguintes processos de Licenciamento Ambiental:

Nº PROCESSO	RAZÃO SOCIAL	CPF CNPJ
33407/2023	GTG FUNILARIA E PINTURA LTDA	52.507.372/0001-02
27205/2023	CONTINI E ROMANZINI CONTINI LTDA	16.908.643/0001-78

Lucas do Rio Verde, 08 de abril de 2024.
Alan Togni
Secretário Municipal de Governo e Administração

PREFEITURA MUNICIPAL DE LUCAS DO RIO VERDE	
A Secretaria Municipal de Agricultura e Meio Ambiente de Lucas do Rio Verde, vem por meio deste informar o desarquivamento do processo nº 15407/2023, em nome da empresa Algodoeira Santa Vitória LTDA - EPP , CNPJ 97.528.620/0001-30, visto que, foram atendidos os Incisos VI, VII e VIII, do parágrafo 12, art. 121 da Lei Complementar nº 044/2006.	
Felipe de Sá Palls e Souza Secretário Municipal de Agricultura e Meio Ambiente	

BARES E RESTAURANTES

Pesquisa da Abrasel aponta que um dos fatores responsáveis pelo desempenho negativo foram as quedas das vendas no mês de março

29% do setor opera no vermelho

Da redação

Uma pesquisa da Associação Brasileira de Bares e Restaurantes (Abrasel) realizada em março acende sinal de alerta para o setor de bares e restaurantes em 2024. Ainda lutando para se livrar de dívidas acumuladas, 29% das empresas em Mato Grosso operaram no vermelho em fevereiro – pior índice desde março do ano passado. Além disso, outros 44% dos estabelecimentos trabalharam em equilíbrio e 27% tiveram lucro.

Ainda segundo a pesquisa, três dos principais fatores responsáveis pelo desempenho negativo das empresas que operaram em prejuízo foram a queda das vendas no mês (89%), redução do número de clientes (65%) e custo de alimentos e bebidas (38%).

Quanto a inflação no setor, os estabelecimentos seguem com dificuldades de ajustar os preços do cardápio acima do índice geral: 59% reajustaram o cardápio conforme ou abaixo da inflação; 29% não conseguiram reajustar os preços e apenas 12% reajustaram acima do índice.

"Para reverter esse cenário, as empresas precisam tomar medidas estratégicas e o governo pode desempenhar

um papel importante ao oferecer apoio ao setor, que por sua vez, vem se tornando cada dia mais instável economicamente falando. O diálogo entre o setor público e privado é fundamental para identificar os desafios e buscar soluções conjuntas para fortalecer a economia. Por outro lado, o empresário precisa monitorar sistematicamente os resultados e planejar ações estratégicas para se manter no mercado", destaca a presidente da Abrasel-MT, Lorena Bezerra.

Paulo Solmucci, presidente-executivo da Abrasel Nacional, disse que os números recentes revelados pela pesquisa são preocupantes para o setor de bares e restaurantes. "Com 31% das empresas operando no vermelho, enfrentamos desafios significativos. Em janeiro houve queda nas vendas, com ligeira recuperação em fevereiro por causa do carnaval, mas que não foi percebida como uma retomada pelos estabelecimentos. Além disso, a dificuldade em ajustar os preços do cardápio para recuperar perdas é um desafio adicional, junto com o alto endividamento, já que quase 40% do setor tem dívidas atrasadas", diz.

Ele revela a construção de um plano para resgate do setor, em função dos problemas



Ainda lutando para se livrar de dívidas acumuladas, 29% das empresas em Mato Grosso operaram no vermelho em fevereiro

crônicos que persistem desde a pandemia. "Contratamos um estudo da FGV (Fundação Getúlio Vargas), que vai se aprofundar nas causas das dificuldades que o setor vem enfrentando, já propondo caminhos e medidas que podem ser tomadas para resolvê-las de vez. Esperamos poder apresentar estas propostas o mais breve possível às autoridades e à sociedade. Só com o trabalho em conjunto podemos retomar os trilhos".

A pesquisa indicou ainda que 54% das empresas têm dívidas em atraso. Os impostos federais lideram a lista de pagamentos atrasados (67%), seguido de impostos estaduais (49%), empréstimos bancários (34%), encargos trabalhistas/previdenciários (26%), serviços públicos (22%), fornecedores de insumos (26%), taxas municipais (26%), aluguel (17%), fornecedores de equipamentos e serviços (13%), e empregados (3%).

REFORÇO DA MÃO DE OBRA - Apesar dos desafios enfrentados pelos estabelecimentos, quase um quarto dos empreendedores pretendem contratar no primeiro semestre do ano (24%); 51% vão manter o quadro de funcionários e apenas 14% devem demitir. A tendência é de que essas novas vagas visam suprir a alta demanda das duas datas mais rentáveis para o setor: Dia dos Namorados e Dia das Mães.

Dados recentes da PNAD – índice do IBGE que mede os empregos formais e informais no país – indicou que, só nos últimos três meses (dez-jan-fev), os bares e restaurantes geraram cerca de 70 mil novos empregos, com crescimento de 1,3% em relação ao trimestre anterior. O resultado está na contramão do índice nacional, que apresentou redução de 0,3% no número de pessoas ocupadas.

*Com Assessoria de Imprensa

EM MARÇO

Cuiabanos estão comprando a prazo

Da redação

Cuiabá somou mais de 180,9 mil famílias endividadas no mês de março, o que representa 87,8% do total de famílias na capital. O índice atual está 0,7 ponto percentual (p.p.) maior que o registrado no mês anterior e 4,5 p.p. acima do verificado em março passado, quando contabilizava 169,7 mil. O levantamento da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) destaca, ainda, que as famílias inadimplentes, ou seja, com contas em atraso, diminuíram em 14,7% no comparativo anual, passando de 50,5 mil em março de 2023 para 43 mil neste ano.

Conforme análise do Instituto de Pesquisa e Análise da Fecomércio Mato Grosso (IPF-MT), Cuiabá se destaca na comparação com a média nacional quanto à inadimplência das famílias, com a capital apresentando um cenário econômico positivo, uma vez que se observa a diminuição no número de famílias com contas em atraso e o aumento do consumo, por meio de compras a prazo.

É o que revela a pesquisa, que traz um aumento de 0,8% sobre o mês de fevereiro no número de famílias endividadas e um recuo de 1% no número dos que possuem dívida em atraso, indicando um aumento no consumo das famílias

em Cuiabá, por meio das compras a prazo, junto ao pagamento dos atrasados.

O presidente em exercício da Fecomércio-MT, Marco Pessoz, também reforça o bom momento para o consumo, segundo levantamento da pesquisa. "Na comparação anual, o número de endividadas em Cuiabá aumentou, ao passo que as famílias que possuem contas em atraso diminuíram, indicando um fortalecimento no consumo, que afeta diretamente o comércio e serviços da capital".

Pessoz conclui que "a verificação do endividamento e da inadimplência é importante para compreender as

tendências de gastos das famílias, e por consequência, do aquecimento econômico, assim como entender se elas estão tendo condições de arcar com as dívidas".

O cartão de crédito responde pelo principal tipo de dívida na capital, com 81,4%, logo depois os carnês somam 22,6%, financiamento de carro 5,3%, crédito consignado 4,9% e financiamento de casa, com 4,5%, são os que mostram maiores participações.

No período de comprometimento da dívida, 29,1% afirmaram que é a mais de 1 ano, depois os que estão entre 3 e 6 meses, com 28,9%. Além disso, 75% dos endividados tem sua renda



A pesquisa aponta que houve diminuição no número de famílias cuiabanas com contas em atraso e o aumento do consumo

comprometida entre 11% e 50%, seguido de 13,7% que tem até 10% de sua renda comprometida com dívidas.

Quanto a avaliação nacional, 78,1% das famílias estão endivida-

das, enquanto 28,6% possuem dívidas em atraso e ambas as verificações estão maiores agora que no mês anterior, porém, na comparação anual também estão menores.

PRODUÇÃO EM 2024

Energia solar no Centro-Oeste bate recorde

Assessoria de Imprensa

O Brasil acaba de ultrapassar 41 GW (gigawatts) de potência instalada em energia solar fotovoltaica, de acordo com informações da Aneel (Agência Nacional de Energia Elétrica). E o Centro-Oeste tem papel fundamental na evolução desse mercado.

A quantidade de sistemas fotovoltaicos de pequeno e médio porte instalada nesta região nos três primeiros meses de 2024 já superou em cerca de 10% os nú-

meros do mesmo território durante todo o ano de 2020. De janeiro a março deste ano, a Aneel registrou 34.760 conexões contra 31.571 naquele período.

Ao todo, o Distrito Federal (DF) e os estados de Goiás (GO), Mato Grosso (MT) e Mato Grosso do Sul (MS) fecharam o primeiro trimestre com 348 mil unidades de Geração Distribuída (GD), na modalidade de radiação solar, com potência instalada total de aproximadamente 4,4 GW (gigawatts).

Vale lembrar que a Geração Distribuída é aquela gerada no próprio local de consumo ou perto dele, como as usinas de geração de energia solar fotovoltaica instaladas em terrenos ou telhados de casas e empresas. A GD, como também é conhecida, subdivide-se em duas categorias: microgeração e minigeração, conforme o limite de potência instalada de cada projeto.

Destaque para o desempenho das capitais, começando com Campo

Grande/MS, com 29,2 mil conexões; e seguindo por Cuiabá/MT, com 24,7 mil; Goiânia/GO, com 20 mil; e Brasília/DF, com 19,2 mil. Outras cidades também chamaram a atenção no Top 10, como Dourados/MS, Rondonópolis/MT, Várzea Grande/MT, Sinop/MT, Anápolis/GO e Aparecida de Goiânia/GO, respectivamente.

Túlio Fonseca, CEO da Energy Brasil, rede de franquias que é referência nacional em energia solar, lembra que a expansão do setor na por-

ção central do País ajuda não só a trazer mais economia, sustentabilidade e independência energética aos consumidores em geral, mas também movimenta a economia e gera empregos.

Para o empresário, as estatísticas recentes refletem um conjunto de fatores importantes, como a alta incidência de radiação solar nesta área geográfica durante todas as épocas do ano; os incentivos governamentais e regulatórios; a crescente conscientização ambiental e eco-

nômica da população; o avanço tecnológico dos sistemas fotovoltaicos e a demanda cada vez maior por eletricidade, tanto nos ambientes urbanos quanto nos rurais.

"O Centro-Oeste tem experimentado um crescimento econômico acima da média nacional, impulsionado principalmente pelo agronegócio. Esse cenário aumenta a demanda por energia e cria um ambiente propício para investimentos em infraestrutura de energias renováveis", complementa Fonseca.